

INVESTIMENTO DE CINCO MILHÕES VAI SER ASSEGURADO PELO PRR

CRIVA reforça resposta no Barreiro com nova infraestrutura no Lavradio

Pág. 6



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1277
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
1 novembro
2024

semmais

Distrito supera Porto e Lisboa em casos de violência escolar

As forças policiais registaram o ano passado, a nível nacional, quase 11 mil ocorrências em ambiente escolar, sendo que o distrito lidera este ranking à frente do Porto e de Lisboa. No rol de incidentes, há facas, drogas e roubos. Os sindicatos de professores pedem mais investimento do Governo.



Pág. 2

Autoeuropa não prevê rescindir de operários, apesar da baixa de produção Pág. 5



Requalificação do Centro Social do Passil avança

Intervenção, de cerca de 400 mil euros, financiada pelo PRR, visa melhorias do edifício principal e a ampliação do resto do edificado, para instalação de um gabinete e sala de conferências polivalente.

Pág. 6

EDIL DO SEIXAL PREOCUPADO COM AUMENTO DE CLANDESTINOS JUNTO AO DEPÓSITO DE MUNIÇÕES DA NATO

No total são 358 hectares de terrenos que estão a ser ocupados ilegalmente, sendo que em vários locais não há água nem esgotos e a eletricidade vem de postes públicos. O presidente seixalense, Paulo Silva, diz que a câmara não pode atuar e remete explicações para o Ministério da Defesa.

Pág. 3



Sesimbra investe 6,5 milhões na rede viária do Castelo



Primeiro concurso já foi lançado e abrange empreitadas nas zonas da Maça e Charneca da Cotovia, sendo que o segundo prevê obras na Quintinha, Almoinha, Pinhal de Cima, Fonte de Sesimbra e Assenta.

Pág. 9

Junta de Alcácer é a que mais recebe do Fundo de apoio financeiro às freguesias Pág. 4

SINDICATOS DE PROFESSORES DIZEM QUE ESTADO TEM DE INVESTIR EM MAIS MEIOS

Distrito de Setúbal supera Porto e Lisboa em violência escolar

SGPL diz que o Estado não investe na educação os seis por cento determinados pela OCDE. Queixam-se da falta de pessoal auxiliar e referem que há alunos que chegam a ficar dez horas por dia nas escolas porque os pais não estão em casa. Problemas não são exclusivos de um grupo etário ou da condição sócio-económica.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

APSPEAGNR registaram, no ano passado e em todo o país, quase 11.000 delitos praticados em ambiente escolar. Embora sem especificarem as ocorrências localmente, as autoridades referem que Setúbal, Porto e Lisboa foram, por esta ordem, os distritos onde ocorreram mais casos. O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) onde se inclui a maioria dos docentes de muitos dos estabelecimentos escolares da península de Setúbal, também não tem dados mas, de acordo com a sua coordenadora para a região, este é um problema que se tem vindo a agudizar de ano para ano e desde 2010. A falta de condições dos estabelecimentos públicos e a erosão da imagem dos docentes são apontadas como as principais causas de situações que vão desde as agressões até às ameaças, passando pelo bullying e o consumo de drogas.

“Não temos dados concretos de violência em contexto escolar, até porque há muita coisa que não vem a público. Mas temos a perceção que nos últimos 15 anos as coisas se agravaram”, disse ao Semmais a coordenadora distrital de Setúbal do SPGL, Ana Cristina Martins. “Há quem enverede pela perspetiva judicial que entende que os casos de violência nas escolas são uma consequência do aumento do número de alunos vindos de fora, mas entendemos que não é por aí”, adiantou ainda a professora que exerce há 37 anos e que é também dirigente sindical.

Para Ana Cristina Martins, “o gatilho das situações de violência nas escolas públicas é a progressiva diminuição dos recursos nas mesmas”: “As condições de trabalho estão mais desregadas. O que constatamos hoje é que há crianças que passam dez e mais horas diárias nas escolas. Isso é consequência dos horários laborais dos pais e da consequente perda de valores e hábitos que só as relações em meio familiar podem cimentar”.

IMAGEM DOS DOCENTES TEM VINDO A DEGRADAR-SE

A mesma responsável diz, depois, que “nos últimos 20 anos tem-se assistido a uma grande erosão da imagem dos professores”. “A ideia de que a escola é uma coisa boa tem-se vindo a perder e isso deve-se, sobretudo, à desvalorização da imagem dos professores. Essa desvalorização é feita, sobretudo, por



Facas, droga, roubos...

“Há casos de miúdos que levam facas para a escola, seja para intimidar colegas e até professores, seja para praticarem furtos. Há muitos que são apanhados com drogas”, disse ao Semmais um agente da PSP que já integrou as equipas do Programa Escola Segura no concelho de Almada. “Muitos dos miúdos saem da escola e não têm ninguém em casa. Andam pelas ruas até de noite. É assim em Almada, no Seixal, no Barreiro ou em Setúbal, que são os concelhos com mais gente e, pelos vistos, com mais jovens deixados entregues a si próprios. Alguns até têm dificuldade em comer algo fora da escola. Os pais, porque estão carregados de problemas (falta de dinheiro e desemprego), também se ‘borrifam’ para o que os miúdos possam fazer. Acham que tudo deve ser resolvido pelos professores, mas isso não é assim. Sempre ouvi dizer que a educação se recebe em casa e que na escola se ensina”, disse a mesma fonte policial.

parte dos políticos”, disse ainda a dirigente do SPGL, ressaltando que, ao contrário do que muita gente possa pensar, não são sequer as condições sócio-económicas dos alunos que determinam a maior ou menor existência de casos de violência. “Estive nove anos numa escola do Restelo e agora estou na Damaia e posso garantir que no Restelo até me

deparei com mais problemas”, referiu.

“O desinvestimento por parte do Estado é evidente e, em minha opinião, é também o grande responsável pelo aumento de casos de violência. Há escolas sobrelotadas de alunos e quase sempre com grande carência de pessoal auxiliar. Essa situação não se aplica apenas às escolas do distrito de Setúbal, mas tam-

bém às das restantes regiões mais povoadas do país. Os problemas também não são mais comuns em determinados grupos etários. Há situações graves, de agressões, que envolvem alunos do primeiro ciclo”, disse Ana Cristina Martins.

As soluções preconizadas pelos responsáveis do SPGL passa, segundo dizem, pela viragem do comportamento dos dirigentes políticos. “Os dados da OCDE dizem que seis por cento do Produto Interno Bruto (PIB) de cada país deve ser aplicado na Educação. Isso não é, nem de longe nem de perto, aquilo que se passa em Portugal. Para se melhorar a conduta de todos os que frequentam o ambiente escolar não basta distribuir Magalhães (computadores). É preciso criar uma linha condutora. O facto de cada Governo que toma posse fazer as alterações que entende nem sempre significa que se esteja a fazer o que é mais correto ou necessário. Os Governos falam do tema da violência, do estatuto do aluno e de mais uma série de planos, mas tudo isso não são mais do que pensos rápidos, uma vez que o investimento necessário não acontece”, disse a coordenadora de distrito de Setúbal. ■

CÂMARA DO SEIXAL DIZ NÃO PODE INTERVIR EM ÁREA DE PROTEÇÃO MILITAR

Clandestinos aumentam junto a Depósito de Munições da NATO

Câmara do Seixal diz que não pode atuar e remete explicações para o Ministério da Defesa. Ao todo serão 358 hectares ocupados ilegalmente. Em vários locais não há água nem esgotos e a eletricidade vem... dos postes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



UM CONJUNTO de terrenos com cerca de 358 hectares localizados na freguesia de Fernão Ferro, no concelho do Seixal, integram uma área designada de proteção dos Depósitos de Munições da NATO e, portanto, não podem ser alvo de construções ou de qualquer outra intervenção sem fiscalização e eventual autorização do Ministério da Defesa. Não tem sido, no entanto, o que tem acontecido ao longo dos últimos anos, com a construção clandestina a progredir e diversos lotes a serem negociados, supostamente, de modo ilegal.

A legalização da construção de infraestruturas nas zonas do Pinhal das Palmeiras, Pinhal das Freiras, em cerca de 45 por cento da Quinta da Lobateira, e em áreas das Quinta das Flores e Quinta da Escola é algo que tem vindo a ser debatido desde a década de 1970, quando estes territórios foram ocupados ilegalmente. Mais tarde estas zonas foram

constituídas como áreas urbanas de génese ilegal (AUGI) mas, até hoje, a reconversão urbanística quase não avançou e em alguns locais até aumentou a ocupação ilegal. Em 2010 havia uma estimativa de 400 famílias a ocuparem a área. Hoje, mesmo sem dados disponíveis, diz-se que o número de agregados clandestinos será superior.

“A Câmara Municipal do Seixal estará sempre disponível para exercer as competências de fiscalização que deveriam ser suas, uma vez que os terrenos se encontram no concelho. Considero que não faz qualquer sentido que sejam os militares a fiscalizarem as questões urbanísticas do local e, se alguma vez o fizeram, também não determinarem quaisquer contra ordenações”, referiu ao Semmais o presidente do município, Paulo Silva.

O autarca disse ainda que o problema já motivou o envio de cartas para o Ministério da Defesa: “Tanto quanto sabemos a

Marinha até terá, há já muitos anos, autorizado a utilização dos terrenos que se encontram na área de servidão militar”. Essas autorizações, de acordo com o que foi possível apurar, destinavam-se apenas a edifícios relacionados com a prática da agricultura.

“Neste momento há, quase de certeza, centenas de construções ilegais nos terrenos. Não há arruamentos, não existe rede de esgotos nem água canalizada e a eletricidade vem de puxadas efetuadas nos postes mais próximos”, avançou ao nosso jornal fonte conhecedora da situação. “O que se vê são casas construídas a partir de contentores marítimos, que depois foram substituídos por pladur e placas de sandwich (para os telhados), mas também muitas construções de alvenaria, que obviamente não poderiam existir no local. Há até uns barracões onde está a funcionar uma fábrica de lixívia. Ninguém sabe

para onde são deitados os produtos químicos, mas o mais certo é que sejam arrastados até ao Rio Judeu e, daí, até ao Tejo”, acrescentou.

As primeiras construções surgiram nos terrenos, antes ocupados por pinhal, no final da década de 1970 e no início da seguinte. Durante muitos anos as atividades agrícolas dominaram. Mas, já neste século, com a morte de muitos dos antigos proprietários e o abandono das hortas, instalaram-se novos inquilinos. “Agora estão a invocar o usucapião para reclamarem a posse das terras. Utilizam testemunhas que ninguém sabe se são credíveis para dizerem que já utilizam aquelas terras há, pelo menos, 20 anos. Estão a processar-se negócios chorudos. Até já se diz que houve um terreno com cerca de 5.000 metros quadrados que foi vendido por 150.000 euros. Também existem alugueres de casas que andam nos 1.000 euros mensais”, adiantou a mesma fonte.

A propósito destes eventuais negócios, o presidente da autarquia do Seixal afirmou desconhecer-los, sublinhando novamente que “são situações que não se encontram na jurisdição camarária”. “Se acho que a câmara municipal deveria ter intervenção? Claro que sim. O tipo de problemas detetados ou apenas suspeitos devem ser tratados pela câmara e não por uma instituição militar. Aliás, tanto quanto sei, a Marinha nem terá gente suficiente para efetuar estas fiscalizações. Parece que até para assegurarem a segurança dos depósitos têm de recorrer a empresas privadas”, acrescentou Paulo Silva.

O Semmais tentou recolher opiniões de responsáveis da associação de Moradores da Quinta da Lobateira e do Ministério da Defesa, o que não foi possível. ■

7 DIAS

PROPOSTA DE REVISÃO DO PDM DE GRÂNDOLA RECEBEU 81 CONTRIBUTOS

A discussão pública da proposta de alteração do Plano Diretor Municipal (PDM) de Grândola, recebeu 81 participações, revelou terça-feira a câmara, que vai avaliar os contributos da população na versão final do documento. “Esta elevada adesão demonstra o envolvimento ativo da comunidade no desenvolvimento sustentável e equilibrado” deste concelho do Litoral Alentejano, sublinhou a autarquia em comunicado.

PJ DETÉM NO MONTIJO HOMEM PROCURADO PELO BRASIL POR ABUSO SEXUAL

A Polícia Judiciária deteve no Montijo um homem procurado por suspeita de crimes de abuso sexual contra as filhas

Três viaturas estacionadas na Baixa de Setúbal queimadas



Na madrugada do último sábado três viaturas estacionadas na Baixa de Setúbal, nomeadamente na Rua da Velha Alfândega, foram encontradas queimadas. Na mesma noite arderam ainda vários caixotes do lixo no Barreiro, Moita e Montijo. Vários atos semelhantes têm acontecido um pouco por toda a Área Metropolitana de Lisboa desde a morte de Odair Moniz, baleado pela PSP na Amadora.

menores, de 10 e 14 anos. De acordo com o comunicado da PJ, publicado na terça-feira, o suspeito de 47 anos era procurado pelas autoridades judiciárias do Brasil e pode vir a ser condenado a uma pena de 15 anos de prisão. Os factos ocorreram entre 2019 e 2022 numa localidade no estado de Santa Catarina, no Brasil.

GALP “SEM PRESSA” PARA DECIDIR SOBRE REFINARIA DE LÍTIU

O presidente executivo (CEO) da Galp, Filipe Silva, afirmou na segunda-feira que a empresa não se vai precipitar numa decisão final de investimento sobre a construção de uma refinaria de lítio em Portugal até ter garantias de “retorno adequado” para o projeto. “Estamos nas fases finais de detalhes de engenharia e a discutir incentivos. Muito trabalho foi feito e ainda está em curso. Mas, devo dizer que o mercado está atualmente muito desafiante e não temos pressa em tomar uma decisão final de investimento até vermos um retorno adequado para o projeto, e não nos parece que estejamos nesse ponto neste momento”, afirmou o CEO.



Aprendi com D. Manuel Martins como é decisivo conhecer as pessoas pelo seu nome próprio, saber o que pensam, partilhar as dores e alegrias das suas famílias. É o que tenho procurado fazer, como vosso Bispo.

Cardeal Américo Aguiar, no 1.º aniversário da posse como bispo de Setúbal.

Junta de Alcácer é a que mais dinheiro recebe do Fundo de Financiamento das Freguesias

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

HÁ SEIS FREGUESIAS do distrito de Setúbal, entre as 20 de todo o país, que mais dinheiro vão receber em 2025 proveniente do Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF). Alcácer do Sal ocupa o primeiro lugar da lista, cabendo-lhe uma verba superior a 743 mil euros. É muito? O presidente da junta local diz que não e sublinha que metade dessa verba vai diretamente para pagar vencimentos.

Da lista governamental divulgada no final da semana passada constam, para além da União de Freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago), também, no quarto lugar nacional a União de Freguesias de Amada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas. Na sexta posição surge a Junta de Freguesia da Amora (Seixal), enquanto que a União de Freguesias do Alto Seixalinho, Santo André e Verderena (Barreiro) ocupa o 14.º lugar. Depois, na 18.ª e 19.ª posições estão, respetivamente as uniões de freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de

Autarca alcacerense diz que mais de metade dos 743.953 euros são destinados ao pagamento de salários. No grupo das 20 mais contempladas pelo Fundo Financeiro das Freguesias encontram-se seis do distrito de Setúbal.



FEIRA DE CHOCOLATE
GRÂNDOLA
2024

diariamente
Showcooking
Oficina Criativa

1 a 11 NOV
semana gastronómica
Chocolate e S. Martinho
restaurantes do concelho

PUBLICIDADE

sexta-feira
8 NOV

18H00 - 22H00 **TEATRO DE RUA**
Malatitsch, Uhltopia,
Água no Deserto, Estátua Viva

21H20 **Espectáculo Novo Circo - Malatitsch**

22H00 **Concerto com ROSINHA**

23H30 **Espectáculo de Fogo Malatitsch**

sábado
9 NOV

14H00 - 22H00 **TEATRO DE RUA**
Malatitsch, Uhltopia,
Água no Deserto, Estátua Viva

16H00 **Espectáculo Novo Circo Malatitsch**

21H20 **Espectáculo de Fogo Malatitsch**

22H00 **Concerto com BOCA DOCE**

domingo
10 NOV

14H00 - 18H00 **TEATRO DE RUA**
Malatitsch, Uhltopia,
Água no Deserto, Estátua Viva

14H20 **Instalação Caravana Projeto EZ**

15H45 **Espectáculo Novo Circo Malatitsch**

17H00 **Espectáculo de Rua "1 MILHÃO" Enano**

PREÇOS
8 nov - 6ª feira » €1
9 nov - sábado e domingo » €1,5
Pulseira para os 3 dias » €3
Gratuito para crianças até aos 9 anos

HORÁRIO
8 nov - 6ª feira 9h - 24h
9 nov - sábado 12h - 24h
10 nov - domingo 12h - 20h

ORGANIZAÇÃO: GRÂNDOLA

APOIO: alentejo, ribatejo, icopa, Nicola

FINANCIAMENTO: FREGUESIAS PORTUGAL

Paio Pires e a de Setúbal, que inclui São Julião e Nossa Senhora da Anunciada.

O facto de surgirem seis freguesias nas 20 que mais dinheiro vão receber em 2025 explica-se não só pela área territorial de cada um delas, mas também pelo número de residentes recenseados, pela tipologia da área urbana e pela densidade populacional.

Os 912 quilómetros quadrados onde existem 21 localidades e um total de 7.000 residentes, assim como distâncias até à sede do concelho que podem exceder as duas dezenas de quilómetros ajudam a explicar o facto de Alcácer do Sal ser, uma vez mais, a freguesia que mais dinheiro recebe do FFF. José Arlindo Passos, o autarca local, não se mostrou, no entanto, muito eufórico com o dinheiro que vai entrar. “É evidente que é muito importante, mas ninguém pense que nos torna ricos ou que nos deixa livres de preocupações financeiras”, disse ao nosso jornal.

VALOR ATRIBUÍDO “NÃO DÁ PARA GRANDES OBRAS”

“O aumento para 2025 é de apenas 45 mil euros. Do total que vamos receber, mais de metade (cerca de 345 mil euros) destina-se a pagar os vencimentos dos 20 funcionários que temos. Mas há mais despesas que não podemos esquecer. Temos nove viaturas que utilizamos diariamente nas várias funções por toda a nossa área. O Barrancão, por exemplo, fica a 30 quilómetros da sede da União de Freguesias e o Monte Novo Palma fica a cerca de 20 quilómetros. Só em com-

bustível gastamos por ano mais de 25 mil euros”, acrescentou José Arlindo Passos.

Continuando a deitar contas à vida, o autarca alcacerense concluiu o pensamento dizendo: “Não dá para fazer grandes obras”. Para o ano que se avizinha a Junta de Freguesia de Alcácer do Sal tem como objetivos em destaque a renovação de dois parques infantis, a construção de um outro no lugar de Rio Clérigos e a construção de um estaleiro para guarda de materiais próprios. Poderíamos ter uma receita bem maior e concretizar outros projetos caso a receita do IMI fosse atualizada”, frisou.

A lista do FFF mostra ainda que a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas vai receber 704.044 euros. A alguma distância, com 653.044 euros, surge a a junta de Amora. Para o Alto Seixalinho, Santo André e Verderena cabem 572.279 euros. O Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires recebem 560.836 euros enquanto que a União de Freguesias de Setúbal será contemplada com 559.328 euros.

O Semmais tentou recolher depoimentos de responsáveis das freguesias de Setúbal e Amora. Não foi possível ouvir nenhum destes autarcas.

O distrito de Setúbal é o oitavo do país em dimensão, totalizando 5.064 quilómetros quadrados e uma população, de acordo com os censos do ano passado, de 902.863 habitantes (a terceira do país). A densidade populacional existente nos 13 concelhos e 55 freguesias é, portanto, de 178,3 habitantes por quilómetro quadrado. ■

Autoeuropa não prevê, para já, prescindir de operários

Quebras de vendas na Europa não deverão ter consequências laborais em Portugal, mas os aumentos salariais poderão não ser os pretendidos. Fábrica de Palmela tem encomendas até 2028. No segundo semestre do próximo ano começa a fabricar um híbrido.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A AUTOEUROPA, fábrica de automóveis sediada em Palmela, não deverá sofrer qualquer penalização em termos produtivos e de manutenção de postos de trabalho em consequência do anunciado encerramento de três fábricas da Volkswagen na Alemanha. Essa foi a ideia transmitida esta semana pela administração aos operários. Existe, no entanto, a possibilidade de os aumentos salariais para 2025 não corresponderem às expectativas.

“Não estamos a prever que existam problemas na pro-

dução. Temos o nosso carro, a combustão, que tem saída e encomendas previstas até ao meio do próximo ano, e depois iremos fabricar um híbrido até 2028. Isso significa que não deveremos ser afetados em termos produtivos e de encomendas. Não sentimos tanto a crise como acontece noutras fábricas instaladas noutros locais. O que o mercado nos diz é que os carros a combustão, como o que fabricamos, continuam a ser os preferidos em Portugal e na Europa, pelo que não nos sentimos ameaçados pelos car-

ros elétricos da China. Ninguém aluga carros elétricos”, explicou ao Semmais o dirigente da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa, Ricardo Correia.

O representante dos trabalhadores disse, no entanto, que os encerramentos já anunciados para a Alemanha e que se irão traduzir no despedimento de muitos milhares de operários, assim como os cortes nas despesas com pessoal que venham a ser anunciados para outros países (diz-se que poderão atingir os dez por cento), poderá significar que a multina-

cional venha a ponderar reduzir os seus investimentos. “Nas reuniões que tivemos com a administração ainda nada nos foi comunicado nesse sentido, mas essa é sempre uma possibilidade com que temos de contar”, acrescentou.

A Autoeuropa tem atualmente cerca de 4.900 trabalhadores e o carro que fabrica, o T-Rock tem uma produção calculada de 230.550 unidades até final do ano. Prevê-se igualmente que a partir do segundo semestre de 2025, quando começar a ser fabricado em

Palmela o modelo híbrido já anunciado pela Volkswagen, o número de viaturas seja sensivelmente o mesmo do atual.

Na Europa as entidades ligadas ao setor automóvel estimam que as quebras das vendas rondem os 30 por cento. Tal significa que a linha produtiva irá igualmente ressentir-se o que, por arrastamento, poderá ter consequências para a indústria nacional, uma vez que é a partir de Portugal que são fabricados muitos dos componentes das viaturas fabricadas noutros países. ■

PUBLICIDADE



ambital

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

SABIA QUE...

Produzir uma tonelada de vidro reciclado poupa **1200kg de matéria-prima e 100kg de fuel?**



garrafas, frascos, boiões

www.ambital.pt



NÃO DEPOSITE
TUDO NO CONTENTOR

DÊ MAIS ATENÇÃO
AO SEU ECOPONTO!



INVESTIMENTO DE CINCO MILHÕES DE EUROS ASSEGURADO PELO PRR

CRIVA reforça resposta no Barreiro com nova infraestrutura no Lavradio

Projeto, cuja construção arrancou no início de outubro, prevê a criação de 80 postos de trabalho e poderá acolher 200 utentes, 100 dos quais na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O CENTRO de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira (CRIVA) vai reforçar a intervenção no concelho do Barreiro, mais concretamente no Lavradio, com a construção da “Casa Maior – Projeto Cuidar Mais”, cuja empreitada arrancou no início de outubro.

A infraestrutura, que nasce de uma parceria entre o CRIVA e a autarquia, representa um investimento de cinco milhões e oitenta e cinco mil euros, assegurado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e era há muito ambicionada pela instituição que está sediada no Vale da Amoreira, no concelho vizinho da Moita. “Primeiro conseguimos, junto da câmara, a cedência do espaço e depois do projeto de arquitetura fomos lançando algumas candidaturas no âmbito do Pares 3.0 (2020), que

não foram aprovadas por não terem a maturidade suficiente, dado que na altura estavam a ser aprovados projetos com licenciamentos já feitos. Face a esta situação, a direção decidiu avançar com os projetos para a especialidade para estarmos preparados para outra oportunidade e surgiu o PRR”, explica ao nosso jornal Ana Sofia Faria, diretora técnica da instituição.

De acordo com a mesma responsável, o novo espaço estará preparado para receber 200 utentes, 100 dos quais na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e os restantes no Serviço de Apoio Domiciliário. “Estamos a falar de uma área geográfica envelhecida e muito necessitada deste tipo de serviços, porque no concelho do Barreiro, em comparação com o da Moita, existe menos oferta de valências desta natureza.



Nesse sentido, procuramos que esta resposta apresente alguma inovação, que seja aberta a toda a comunidade e que quem utilize aquele espaço possa usufruir dum serviço de qualidade e personalizado. É também a nossa função quebrar o estigma que existe em torno destas infraestruturas, que por muitos é quase encarada como

um asilo para onde os idosos vão passar os seus últimos momentos”, diz Ana Sofia Faria.

CRIAÇÃO DE 80 POSTOS DE TRABALHO

Além do reforço da resposta social, o projeto tem ainda em perspetiva a criação de 80 postos de trabalho, representando assim um marco na consoli-

dação da atividade do CRIVA. “A nossa expectativa é que esta infraestrutura vai ter um impacto brutal e pode representar uma mudança para a sustentabilidade da nossa instituição. Fazemos esse esforço significativo para aumentarmos o número de postos de trabalho, tendo em vista, sobretudo, melhorar a qualidade dos serviços que prestamos”, sublinha a mesma responsável.

A operar entre os concelhos da Moita e do Barreiro, o Criva tem valências como Centro Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário, que chegam a um total 165 beneficiários. Juntam-se ainda programas de voluntariado e outros de apoio à população, como um Gabinete de Inserção Profissional, e ainda um conjunto de projetos desenvolvido no âmbito dos Programas Alimentares que prestam apoio, segundo Ana Sofia Faria, a cer-

Alcochete aprovado projeto de requalificação do Centro Social do Passil

Intervenção visa a requalificação do edifício e a ampliação do edificado, para instalação de um gabinete e de uma sala de conferências polivalente.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

FOI RECENTEMENTE aprovado pela câmara de Alcochete o projeto de requalificação do Centro Social do Passil, numa empreitada que tem um custo estimado de 389 mil euros, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, no âmbito da candidatura “Operação Integrada Local – Alcochete - Bairro do Passil”, dedicado às comunidades desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa.

Esta obra, segundo a autarquia, prevê “a reabilitação parcial do edifício e dos espaços que o integram”, bem como a “requalificação dos espaços exteriores e

ampliação do edificado”. “Estamos a falar de um espaço que é desde logo sede do Rancho Folclórico do Passil, mas também se configura apropriado para duas coisas que entendemos como fundamentais. Primeiro, para atender com melhores condições os utentes do posto móvel do Centro de Saúde de Alcochete e depois, com a criação de salas, vai permitir-nos desenvolver ações de formação, workshops e outras ações que visam a inclusão de todas as pessoas e em particular daquela população do Passil”, diz ao Semmais Fernando Pinto, presidente da autarquia.

Nesse sentido, na referida empreitada está prevista, atra-

vés da ampliação do edificado, a “construção de um gabinete e de uma sala de conferências polivalente, com a integração de uma parede móvel divisória, possibilitando a sua subdivisão em dois espaços, além de um espaço para arrumos e instalações sanitárias”.

No âmbito deste programa da AML para as comunidades desfavorecidas, o Passil tem sido alvo de vários outros projetos da câmara, como a requalificação da rua do Aceiro (já concluída), a construção do Polidesportivo (em curso), recuperação da Escola Básica e construção do Jardim de Infância (a arrancar), o futuro Complexo Desportivo para Rugby e Futebol (em con-



curso), num investimento superior a quatro milhões de euros. “É uma oportunidade única para o nosso concelho, dotarmos aquela zona de infraestruturas e de uma nova centralidade, através de projetos com impacto naquela população”, sublinha Fernando Pinto.

A operação não tem sido fácil, com alguns concursos a ficarem desertos, obrigando a autarquia, recorrendo ao seu orçamento, a fazer algumas altera-

ções e a lançar novos concursos, tal como Fernando Pinto revelou em fevereiro. “Mantemos a nossa posição de que deviam ser prorrogados os prazos do PRR. Não tem sido por falta de competência nem de esforço, há efetivamente falta de resposta por parte das empresas porque não conseguem chegar a todo o lado: Não há mão de obra nem material para empreitadas em todo o país ao mesmo tempo”, reitera o autarca. ■

Dona
ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

**CHEGOU
O NOVO
ROSÉ.**



Vinho rosé de aroma frutado intenso a frutos vermelhos frescos. Refrescante com acidez equilibrada.

Rose wine with intense notes of fresh red fruits. Refreshing with a balanced acidity.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.
WINE - MODERATION.
EST. 1920



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



Aberto debate sobre a instalação de vídeo vigilância na baixa setubalense

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

EM SETÚBAL está aberto o debate em torno da instalação de um sistema de vídeo vigilância em vários pontos na baixa da cidade, face ao sentimento de insegurança provocados por alguma agitação social e assaltos, relatados por moradores e comerciantes daquela zona.

A implementação deste sistema, para ajudar a combater estes fenómenos como já acontece em outros pontos do país, foi defendida pelo Partido Socialista numa das últimas reuniões do executivo. “Temos tido encontros com as autoridades e a vídeo vigilância é vista com interesse, mas tem de ser a câmara a dar o primeiro passo. É importante para que se crie um sentimento de maior segurança e não podemos esconder aquilo que tem acontecido nos últimos tempos na baixa de Setúbal, com assaltos e abordagens agressivas de pessoas a pedir dinheiro, por exemplo”, relata o deputado Fernando José ao nosso jornal.

PS e PSD defendem medida para combater criminalidade, mas trocam críticas sobre a questão da segurança. CDU, que lidera executivo, abre a porta à solução, mas prioriza reforço dos meios policiais.

O PSD também olha com bons olhos para esta medida, mas desfere reparos à tomada de posição dos socialistas. “Quem tem falado mais sobre a segurança da cidade na câmara tem sido o PSD, só agora é que o PS tem iniciativas. Contudo, ainda bem que assim o é. Nós estamos preocupados com os sinais de insegurança e precisamos de prevenir para não termos de reprimir. Uma dessas soluções passa pela vídeo vigilância, um sistema que apoia a segurança pública e



fornece elementos para combater a criminalidade”, sublinha, por sua vez, Fernando Negrão, vereador do social democrata na autarquia sadina.

Fernando José rebate as críticas do PSD e assegura que esta posição é há muito defendida pelo PS: “Este assunto já foi levantado por nós em diversas reuniões de câmara em anteriores mandatos e durante este mandato. Inclusivamente o executivo foi-nos dizendo que estava em estudo. Mas até agora nada foi feito”.

Questionado pelo Semmais sobre esta questão, o gabinete da presidência da câmara de Setúbal, liderada por André Martins, da CDU, sublinhou que o executivo está “naturalmente, disponível para avaliar a questão da vídeo vigilância”, mas pouco mais se alongou sobre esta questão, afirmando apenas ser “essencial o reforço dos meios policiais”. “Não há presença da autoridade e estas situações tem tendência a proliferar. É necessário, antes que a situação se agrave, reforçar a capacidade de intervenção das forças de segurança, em particular da PSP, no concelho de Setúbal”, escreveu André Martins a José Luís Carneiro, quando este era ministro da Administração Interna.

Este reforço de meios é reivindicado pelos outros partidos representados na câmara. “Temos de ter a preocupação e pressionar ainda mais o poder central no sentido de dotar as forças de segurança com os meios necessários”, destaca Fernando Negrão. “Somos claros na exigência que tem de ser feita para que as forças de segurança possam exercer dignamente e de forma adequada as suas funções” acrescenta Fernando José. ■

PUBLICIDADE

FILM FEST
FESTIVAL DE CINEMA MUSICADO AO VIVO
SETÚBAL | PORTUGAL
24 OUTUBRO / 3 NOVEMBRO
2024
www.festivalfilmfest.com

ORGANIZAÇÃO: SETÚBAL, tcp, FestCina, SO CUTS, PTAS, Associação Cultural de Setúbal, AZM, CINE TENDINHA, APORFEST, LIGHT CONE, Lobster, F.W. MORAIS, STUDIOS, APÓSOL.

Sesimbra investe 6,5 milhões em intervenção na rede viária da freguesia do Castelo

Primeiro concurso, já lançado, diz respeito a empreitada nas zonas da Maça e Charneca da Cotovia. O segundo prevê obras na Quintinha, Almoinha, Pinhal de Cima, Fonte de Sesimbra e Assenta.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A REDE VIÁRIA da freguesia do Castelo, em Sesimbra, vai ser alvo de uma profunda intervenção, com vista à beneficiação e repavimentação de vários arruamentos, num projeto que, elaborado pela câmara, tem um investimento estimado na ordem dos 6,5 milhões de euros.

Esta empreitada era há muito ambicionada pela população e pela autarquia, face ao mau estado das estradas naquela freguesia, em especial depois das obras na rede de saneamento e abastecimento de água. “Estas intervenções vieram, face à sua complexidade, prejudicar ainda mais a rede viária, que já não estava em boas condições. Seria impossível fazermos esta reabilitação sem concretizarmos estas obras nas redes de saneamento e água primeiro. Portanto, após esse processo, é agora altura de avançarmos para a reabilitação da rede viária”, revela Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, em conversa como Semmais.

Segundo explica o autarca ao nosso jornal, o projeto decorrerá de forma faseada, tendo para o efeito, neste primeiro momento, o município conseguido um empréstimo no valor de 3,5 milhões.

“Temos de fazer estas obras de uma forma planeada para minimizarmos o impacto na população. Estão previstos três concursos públicos, um deles já está lançado e encontra-se em análise de propostas, o segundo foi lançado na última semana, e o último será lançado até ao final de novembro”, refere o edil.

O primeiro concurso diz respeito à empreitada nas zonas da Maça e Charneca da Cotovia, que poderá ir para o terreno, se tudo correr dentro do esperado, até ao final do ano. Já o segundo visa obras para arruamentos na Quintinha, Almoinha, Pinhal de Cima, Fonte de Sesimbra e Assenta.

Além destas intervenções, o município quer lançar outra empreitada, nomeadamente a reabilitação da Estrada das Pedreiras. “Estamos a falar de um troço relativamente grande que será repavimentado, mas também será alvo da reabilitação da rede de águas, esgotos, telecomunicações e, depois, dos passeios ao longo dessa via. Só esta intervenção, para se perceber a dimensão, custará cerca de dois milhões de euros”, revela o autarca.

Face ao impacto previsto com as obras em arruamentos com movimento significativa no concelho, o desejo



Intervenções devem estar concluídas antes do verão de 2025

da edilidade é estas estejam concluídas o mais breve possível. “Estamos cientes das dificuldades que o nosso país está a passar no que toca a concretizar concursos para empreitadas, muito por causa da grande resposta necessária

para o PRR. No entanto, se tudo correr bem queremos concretizar estas intervenções ainda antes do verão, sabendo da forte procura de que o nosso concelho é alvo durante a época balnear”, refere Francisco Jesus.

Boa mesa para bons negócios em Santo André

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A SER VERDADEIRA a máxima que diz que é à mesa que nascem as melhores ideias e onde se realizam grandes negócios, então Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, é o local ideal para visitar até domingo. É ali, disperso por 16 restaurantes, que decorre a 8.ª edição do Festival Gastronómico de Santo André.

“A ideia é potenciar a restauração local durante a época baixa e movimentar toda a economia. Os restaurantes têm a possibilidade de continuar a fazer negócio e todos as restantes atividades lucram com o Festival Gastronómico, que já é uma referência no concelho”, disse ao Semmais o presidente da junta de freguesia local, David Gorgulho.

“Em anos anteriores temos recebido muita gente vinda do Norte do país e até de Espanha. Significa que o trabalho que tem sido feito é do agrado de quem nos

visita. Outra prova disso mesmo é que este ano temos um número recorde de restaurantes inscritos”, adiantou.

Para além das especialidades gastronómicas (onde se destaca a enguia, que teve uma época farta em consequência, diz David Gorgulho, da abertura prolongada da Lagoa ao mar), os visitantes desta edição poderão ainda frequentar um showcooking, privar e colher conhecimentos passados por chefs de cozinha que estão convidados para o evento, participar numa prova de vinhos e, sobretudo, participar num workshop dedicado à alimentação saudável. “Esperamos cerca de 270 alunos dos terceiro e quarto anos do 1.º ciclo. Trata-se de uma iniciativa da junta de freguesia e do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que é parceiro na organização”, referiu o autarca local. ■

PUBLICIDADE

teatro estúdio fontenova
93ª produção M/14

fórum municipal luísa todi setúbal

15 – 24 novembro 2024

Qual estado nação?

texto original de Luísa Monteiro

ARTES PORTUGAL SETÚBAL LUÍSA TODI INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL performart ANTEENA 2 semmais S set-link SMM AUTÓMAT

NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS EMBLEMA DISPUTOU OS PLAYOFFS DA PROLIGA

ABC Santo André determinado em consolidar projeto desportivo

Além de se manter competitivo entre as melhores equipas do segundo escalão do basquetebol nacional, emblema quer ser um pilar de desenvolvimento da modalidade no Litoral Alentejano.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O ATLÉTICO Basquete Clube de Santo André (ABC Santo André) está determinado em consolidar o projeto desportivo, depois de um crescimento competitivo significativo que levou a equipa do concelho de Santiago do Cacém chegar à Proliga, segundo escalão do basquetebol nacional, e nos últimos dois anos disputar o acesso à liga principal.

Muito mais do que a frustração de não ter conseguido subir de divisão, ficaram as aprendizagens conseguidas nas duas últimas temporadas. “Temos tido boas equipas, trabalhado muito e conseguido chegar a essas decisões. No primeiro ano lutámos pela subida contra o Portimonense, só perdemos no último jogo, mas acabou por não ser negativo não termos subido porque ainda não reuníamos as condições financeiras e de recursos humanos. No ano passado voltámos a montar uma equipa para nos mantermos e disputámos a promoção contra o Galitos. Colocar no mapa do basquetebol o Litoral Alentejano já é uma grande vitória”, destaca Manuel Fortes presidente do clube, em conversa com o Semmais.



Para o dirigente os objetivos para esta época são claros: Garantir a manutenção na Proliga, ficando entre os quatro primeiros da Zona Sul, e fazer o melhor possível nos playoff de promoção. “Com o avançar da época, conseguirmos ficar entre os melhores classificados vai depender muito de como a equipa está. Se chegarmos aos playoff temos de falar com os patrocinadores para percebermos quais é que são as condições para subir. Mas, naturalmente que nunca vamos dizer aos atletas para perder. Este ano conseguimos um main

sponsor importante (Galp) que nos vai ajudar muito e a dar alguma estabilidade financeira. Temos tido um crescimento louco. Quando estávamos no CNBII tínhamos um investimento de meia dúzia de milhares de euros e agora quadruplicou”, explica o presidente do ABC.

ALAVANCAR ATLETAS E POTENCIAR MODALIDADE NO TERRITÓRIO

De ano para ano são feitas algumas mexidas no plantel, habitualmente composto por muitos jogadores nacionais e

jovens. No último defeso saíram vários atletas para os principais emblemas nacionais. Nesse sentido, manter algumas peças é importante, sendo uma delas o treinador André Cruz, também ele responsável pelos escalões de formação “André tem uma coisa muito importante que é a paixão pela profissão e a chave deste sucesso tem passado pelo trabalho diário dele com os atletas. A nossa ideia foi sempre termos alguém que olhasse para a formação. Espero que ele continue durante muito tempo, porque faz parte do nosso sucesso”, sublinha Manuel Fortes.

Com cinco anos de atividade, o emblema desempenha ainda papel importante na promoção da modalidade, tendo atualmente cerca de 200 praticantes divididos por vários escalões de formação masculinos e femininos. “Desde a criação que procuramos ter equipas competitivas, desde os seniores à formação. A única forma de chegarmos mais longe é trabalharmos mais que os outros. Um dos objetivos que temos, além de consolidar um projeto aqui no Litoral Alentejano, é projetar atletas e conseguir, no espaço de dez anos, colocar um jogador na seleção nacional”, acrescenta o dirigente. ■

Vitória FC conquista 4.º lugar na Liga Nacional de Ginástica

Resultados obtidos por atletas como Afonso Mendes, Pedro Mendes, Daniel Oliveira, Afonso Mendes, João Oliveira e Filipe Lindo e Joana Conceição ou Matilde Chumbinho, contribuíram para o posto no ranking.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A SECÇÃO de ginástica do Vitória FC conquistou o 4.º lugar na Liga Nacional de Ginástica, encerrando desportivamente com chave de ouro o ano em que comemora os 50 anos de atividade. Para este ranking - que promovido pela Federação de Ginástica de Portugal tem como principais objetivos o aumento de filiados nos clubes a participar nas provas nacionais - foram estabelecidos critérios como o número de ginastas inscritos na federação e os resultados obtidos nos campeonatos nacionais em escalões juniores e seniores.

“São números que representam o trabalho e esforço que temos vindo a

fazer nesta secção. Neste ranking somos o segundo clube do país com mais filiados, com 736 ginastas, 180 dos quais estiveram em competição. Apesar da nossa filosofia ser mais numa vertente de formação e de potenciar os atletas, é também muito gratificante vê-los ter sucesso desportivo e somarem títulos e pódios nacionais”, destaca ao Semmais Rui Praxedes, responsável pela secção.

Além do número de participantes, os resultados nas competições nacionais contribuíram fortemente para a obtenção do 4.º lugar. Nesta temporada destacaram-se os desempenhos de Afonso Mendes (Campeão Nacional Sénior de Trampolim), Pedro Mendes (Campeão Nacional Júnior 1.ª Divisão Trampolim e Júnior Elite Trampolim), os títulos nacionais de trampolim e duplo mini trampo-

lim em escalão sénior por equipas tanto no feminino como no masculino, com Daniel Oliveira, Afonso Mendes, João Oliveira e Filipe Lindo e Joana Conceição, Matilde Chumbinho, Matilde Oliveira e Marta Conceição e, ainda, o título nacional sénior de tumbling por equipas com Catarina Valente, Matilde Cruz, Sara D’Aires e Maria Fidalgo.

Esta parece ser apenas mais uma página de sucesso da ginástica vitoriana, que ao que tudo indica vai continuar a caminhar o trilho dos bons resultados na nova temporada. “Este ano vamos estar muito próximos dos 800 atletas. Temos tido muita procura, mas estamos no limite dos recursos humanos, equipamentos e espaço. Não deixa de ser bom sinal, porque demonstra que as pessoas confiam no nosso trabalho”, diz Rui Praxedes.



Apesar do momento difícil do clube e de muitas dúvidas sobre o futuro, a secção de ginástica é um dos projetos mais fortalecidos no Bonfim. “Beneficiamos do facto de termos criado uma identidade própria, o que pode ter sido fator de enfraquecimento de outras secções que estão a passar um mal bocado. Trabalhamos humildemente, com as nossas receitas da quotização, com uma gestão muito responsável e com o objetivo de formar e lançar os nossos atletas, assim conseguimos esta estabilidade”, explica o responsável. ■

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM

restaurante

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ANGOLA REGRESSA AO SEIXAL

Movimentos migratórios inspiram “Onde o Vento Não Sopra”

Dez bailarinos sobem ao palco do Fórum Cultural num espetáculo marcado pela cenografia e a linguagem simples. A interpretação das palavras é feita através de um abecedário codificado pela dança.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A COMPANHIA de Dança Contemporânea de Angola apresenta amanhã, pelas 21h30, no Auditório do Fórum Cultural, “O Vento Não Sopra”, um espetáculo que marca o regresso do grupo angolano ao concelho e que integra as comemorações do 188.º aniversário do Seixal.

Depois de se ter apresentado no município, em 2022, com “Isto É Uma Mulher”, um trabalho sobre o papel feminino na sociedade, a companhia traz agora na bagagem um espetáculo inspirado nos movimentos migratórios. “Há a preocupação de mostrar a complexidade destas conexões, da viagem, da apropriação, de uma negociação entre as próprias culturas. Estamos, também, a falar de um tema atual que preocupa o mundo inteiro, ou seja, de todas estas pessoas em trânsito muitas das vezes em condições terríveis e muitas vindas de África para a Europa”, começa por explicar a coreógrafa Ana Clara Guerra Marques, em conversa com o Semmais.

Segundo a mesma artista, o processo criativo envolveu a dezena de bailarinos



que vai estar em palco, num trabalho extenso de pesquisa que culminou num abecedário codificado através da dança. “Os bailarinos fizeram várias entrevistas a pessoas que conhecem e vivem fora de Angola, para entenderem as suas vidas e as suas trajetórias. Decidimos, então, criar um alfabeto em que cada bailarino, com o seu corpo e os seus movimentos, interpreta duas a três letras. Uma sequência corresponde à letra A, a outra à B e por assim adiante. Fomos codificando as mensagens em diálogos, partes de

poemas e de palavras que representam as relações humanas e as migrações”, acrescenta a coreógrafa.

APOSTA MINIMALISTA NO CENÁRIO E FIGURINOS

A peça foi conceptualizada com uma linguagem cenográfica e figurinos simples, procurando sempre atender ao tema central que marca a criação. “Trabalhamos um pouco com o vídeo que contem imagens de elementos da natureza, numa linguagem minimalista e que

vai acompanhando a coreografia. Como uma aranha que vai formando uma teia em diferentes direções representamos, por exemplo, este conjunto de pessoas em movimento de um lado para o outro, num território que as une a todas. A única figura cenográfica que salta é uma casa que acaba por ser uma alegoria do sonho de ter um lar”, adianta Ana Clara Guerra Marques.

Esta é mais uma criação da Companhia de Dança Contemporânea de Angola que desde 1991 tem combatido, em Luanda, para encontrar e cimentar o seu espaço no espectro cultural e social daquele país. “Infelizmente as nossas condições são reduzidas. Apresentamos trabalhos com muito esforço e com o apoio de algumas pessoas e instituições mais simpáticas. Ainda existe uma enorme resistência e tradicionalismo em Angola. Não temos apoios, por exemplo, do Estado, nem dos governos provinciais. Isso de certa forma também nos motiva para apresentar espetáculos mais inovadores e interventivos. Utilizamos a dança como forma de crítica social, porque acreditamos que a arte se não for para intervir não tem sentido”, refere a mesma responsável. ■

Trafaria acolhe primeira edição do Festival de Arte Digital

Em exibição vão estar obras resultantes da residência que contou com artistas como Beth Walker, João Cabral, João Frazão, José Taborda, Lua Carreira, Marta Castelo e Pablo Diaz, Robert Allison e Tiago Rorke.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A LIGAÇÃO entre a arte e a tecnologia e como estas promovem e influenciam a criatividade e a inclusão são as principais abordagens da “Periphera”, a primeira edição da Festival de Arte Digital da Trafaria que se realiza entre 8 e 10 novembro, promovido pela Universidade Nova em parceria com a câmara de Almada, sendo financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência no âmbito do programa Comunidades em Ação.

“A universidade está a iniciar uma ligação entre as áreas da arte e a tecnologia. Através dessa plataforma estão a ser organizados projetos, eventos e formação. A parceria com a autarquia que já vinha

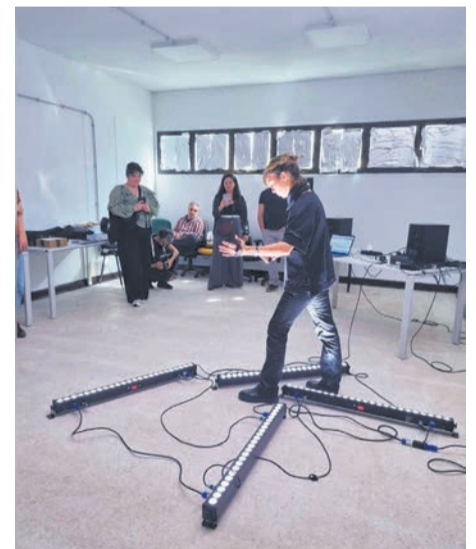
de trás e este festival resulta também um pouco desse processo, numa tentativa de construirmos algo mais concentrado e maior”, sublinha ao Semmais Nuno Correia, docente na Universidade Nova e membro da organização.

Salta à vista na programação deste festival, que decorrerá em locais como o Convento dos Capuchos, Presídio da Trafaria e Casino da Trafaria, uma exposição permanente que reúne várias disciplinas e resulta de uma residência artística com oito artistas, nomeadamente Beth Walker, João Cabral, João Frazão, José Taborda, Lua Carreira, Marta Castelo e Pablo Diaz, Robert Allison e Tiago Rorke. “Há uma ligação especial com o público, porque as pessoas podem em alguns trabalhos tocar nos objetos e causar reações nas obras de arte. Outro exemplo que posso dar são os

desenhos em azulejos, onde as crianças desenham os azulejos e depois existe uma máquina para interpretar e reproduzir”, revela o mesmo responsável.

PROGRAMA PROMOVE DISCUSSÃO SOBRE IMPACTO DA AI

Além desta exposição compõem o alinhamento, com convidados nacionais e internacionais, atividades como performances, palestras, workshops e showcases de projetos e empresas. Indo ao encontro de um assunto da atualidade está prevista uma discussão sobre a utilização inteligência artificial, mais concretamente sobre o impacto dessa ferramenta nas indústrias criativas, que vai estar em análise na conferência “Art in the age of AI” com Candy Flores, co fundadora da Dimmersions e considerada uma das 100 mulhe-



res mais influentes da tecnologia mundial.

Muito mais do que acolher artistas emergentes e convidados portugueses e estrangeiros de renome no mundo tecnológico artístico, esta iniciativa pretende também deixar uma marca na Trafaria e na região. “Um dos nossos grandes objetivos é que este festival seja aberto à comunidade e que possa ter impacto na Trafaria, no concelho de Almada e porque não em toda a região. Queremos posicionar este polo como ponto para a criatividade e inovação”, afirma Nuno Correia. ■

Associação Setúbal Voz apresenta “2030, A Nova Ordem”

Espectáculo leva o público a viajar para uma realidade distópica e ficcional, procurando alertar para os fenómenos extremos partidários no nosso país e um pouco por todo o mundo.



TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

“2030, A NOVA ORDEM” é o mais recente trabalho da Associação Setúbal Voz que estreia no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, na próxima sexta-feira, a partir das 21h00, mantendo-se em cena ao longo de todo o fim-de-semana. Encenado por Jorge Salgueiro, este espetáculo resulta de um conjunto de óperas que tem vindo a ser apresentado no âmbito do financiamento atribuído pela Direção-Geral das Artes.

“Nesse apoio financeiro bienal tínhamos sustentado um projeto de quatro óperas, que acabou por constituir o pilar de toda a atividade da associação nestes dois últimos anos. Cada uma aborda uma constituição portuguesa. Nesta quarta opera tratamos de uma obra distópica, ficcional, ao contrário das anteriores, inspirada em eventos históricos, que projeta para 2030 a possibilidade de um partido extremista chegar ao poder e conceber uma nova constituição que retira aos por-

tugueses muitos direitos e garantias”, explica ao Semmais, Jorge Salgueiro.

Nesta viagem “distópica e ficcional” que o espetáculo percorre, o partido no poder, o “Alternativa Populista Nacional” procura, aproveitando uma crise sanitária e através do controlo de informação, conseguir rever a constituição. “Trata-se de uma obra que vem alertar para estes perigos, nomeadamente sobre o que partidos dos extremos podem causar à nossa sociedade. A obra foi concebida há quase três ou quatro anos, este assunto já existia e já era discutido, mas não estava tão presente no nosso quotidiano como está hoje. O quotidiano acabou por passar a imaginação dos nossos criadores e o espetáculo acaba por ser esse alerta para olharmos para as coisas com mais cuidado. Em consciência cada um decidir o futuro do nosso país e do nosso mundo e não se deixar enganar por informações não totalmente verdadeiras”, revela o maestro e encenador.

Para Jorge Salgueiro, esta trabalho muito mais que um “espetáculo apelativo” tem a função importante de questionar: “É uma ópera

bem construída em termos visuais e musicais, mas é também uma ópera que nos pode deixar um pouco desconfortáveis e a pensar nas possibilidades que o atual mundo nos reserva”.

O espetáculo, que conta com Carolina Pinho, Constança Melo, Daniela Pessoa, Diogo Oliveira, Gonçalo Martins, Helena de Castro, João Merino, Leonor Rovisco e Mariana Chaves no elenco, e a participação do Coro Setúbal Voz e Academia de Dança Contemporânea de Setúbal nas personagens coletivas, conta ainda com música gravada pela Orquestra do Norte. “A banda sonora tem um caráter épico, retratando as relações de poder, temos um primeiro ministro, uma presidente, um sindicalista; mas também o caráter humano, com os casos de amor entre o primeiro ministro e três mulheres (a presidente, a diretora da TV e a esposa); e ainda um aspeto virtuoso, através da escrita para as vozes. Estamos a falar de oito vozes de grande qualidade, a escrita vocal é sempre muito importante numa ópera e nesta sai muito sublinhada também”, explica Jorge Salgueiro. ■

Dez peças em estreia na 28.ª Mostra de Teatro de Almada

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

SOBE O PANO da 28.ª Mostra de Teatro, iniciativa que arranca esta sexta-feira e que leva a várias salas do concelho almadense 18 grupos com 17 criações, apresentadas em 27 sessões e por onde passam autores como Federico García Lorca, Agatha Christie, Henry Miller ou Arthur Kopit.

“A Mostra é um dos pilares da nossa programação cultural, em especial se levarmos em conta as artes performativas. É um momento muito importante para a cidade porque Almada é uma capital das artes performativas e neste mês convoca a cidade e os grupos de teatro a partilharem as suas obras e a criarem um mês efervescente de apresentações”, sublinha ao Semmais José Cortez, assessor de Cultura da presidente da câmara de Almada.

A mostra arranca com “A balada do que poderia ter sido”, uma criação coletiva da Associação Cultural O Mundo do Espectáculo, que vai à cena a partir das 21h00 no Auditório Fernando Lopes-Graça.



Na vasta programação, delineada até ao final de novembro, o grande destaque vai para a estreia de dez peças de dez grupos de teatro. A primeira acontece já no sábado com “É meu”, de Catarina Pé-Curto, pelo Teatro de Areia e Associação Cultural O Mundo do Espectáculo, às 17h30 na Biblioteca Municipal José Saramago. No leque das estreias aparecem ainda “Dama de Espadas”, de Luís Menezes e Sofia Raposo, pelo Alpha Teatro; “E Agora”, de Ângela Ribeiro e Susana Rosendo, no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro; “O Jarrão Chinês”, de Jean-Pier-

re Martinez, pelo Grupo de Teatro da Dom Sancho; “A Parábola”, uma criação coletiva do Novo Núcleo de Teatro; “Do Desconcerto do Mundo”, pelo Ninho de Víboras, a partir de Luís de Camões, “Tullidos”, de Manu Medina, pelo Teatro & Teatro; “Planeta de Ti”, uma criação coletiva redigida por Eugénia Viana, pelo Cénico da Incrível Almadense; e “Sou”, pelo Teatro ABC.PI, de autoria de Martha Garcia.

Entre as outras atividades promovidas no certame, como sessões para bebés, oficinas e uma residência artística, destaque ainda para a apresentação do documentário “Verdade Ou Consequência?”, de Sofia Marques, que assinala a vida e obra do ator e encenador Luís Miguel Cintra, no dia 27 no Auditório Fernando Lopes-Graça. “O Luís Miguel Cintra é uma figura muito importante, não só pelo trabalho que realizou e as pessoas que formou neste território. Todos são unânimes a referir que se tratou de um pioneiro, resistente e construtor de um legado extraordinário. Tê-lo cá é seguramente um momento alto desta mostra”, destaca José Cortez. ■

Agenda



FESTIVAL DE CINEMA MUSICADO AO VIVO

“Setúbal”, de 1956 e da autoria de Fernando de Almeida; “Setúbal, suas indústrias” e “Setúbal – Panorâmica e Monumental”, ambos datados de 1930 e assinados por Virgílio Nunes, são os filmes que serão acompanhados pela música de Pedro Caldeira Cabral.

Setúbal

2 de novembro, às 16h00



MARCO RODRIGUES

O Auditório Municipal acolhe uma noite de fado do artista que, ao longo de mais de duas décadas de carreira, já somou dois prémios da Grande Noite do Fado, um Prémio Revelação Amália Rodrigues e duas nomeações nos Grammys Latinos.

Alcácer do Sal

2 de novembro, às 21h00



“EXCESSO DE BAGAGEM”

A assinalar duas décadas de carreira, marcada por projetos como “Vai tudo abaixo”, “Kalashnikov” e “Homens da Luta”, Jel, nome artístico de Nuno Duarte, regressa aos palcos de forma reinventada e leva ao Cinema Teatro Joaquim d’Almeida o primeiro solo de stand-up comedy.

Montijo

2 de novembro, às 21h30



“DAMA E VAGABUNDO”

Inspirada no clássico da literatura infanto-juvenil, “Happy Dan, The Cynical Dog”, de Ward Green, a GATEM- Espelho Mágico leva ao Fórum Cultural José Manuel Figueiredo a história de Dama, uma cadela de luxo que nunca saiu à rua sozinha, mas depois de fugir conhece Vagabundo.

Moita

7 de novembro, às 15h00

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A gestão do bom-sendo contra o agigantar dos ódios

OS TUMULTOS OCORRIDOS em alguns dos bairros problemáticos da grande Lisboa, detonados pela morte de um local às mãos de um jovem polícia, abriu a caça pública entre fações, racistas e anti-racistas, xenófobos, extremistas de direita e de esquerda, num caldo de loucura geral, que em nada concorre para a discussão séria sobre o(s) tema(s) em apreço.

A planar sobre os comentaristas profissionais, muitos deles agarrados a dogmas, e os políticos lança-chamas deste país, o mundo selvático da Internet tem ajudado à festa dos horrores, gerando pánicos, acicatando frentes de combate, agigantando até aos mais moderados que, fora deste jogo sujo, são quase obrigados a quedar-se para um dos lados, sob pena de serem eles mesmos os ignorantes deste circo.

Mas a realidade, que é verdadeiramente preocupante, necessita de algum bom senso e de vozes que consigam descortinar, sem ajuntamentos, as razões para este caldo de culturas e da violência gratuita que parece grassar mesmo ao pé das nossas portas.

E em primeiro lugar é preciso ter a coragem de assumir que, nos últimos anos, com a 'invasão' de imigrantes de diversas origens - o que levou a mudanças no perfil demográfico urbano - ganhou-se e amplificou-se a perceção de um país menos seguro e, em situações extremas, mais perigoso em termos de criminalidade. Essa condição tornou a nossa polícia mais exposta e também mais racista ou xenófoba.

Do mesmo modo, o engrossar das fileiras da imigração socialmente fragilizada, levou ao adensar de gangues e de outros grupos que cometem crimes violentos, e que, em muitos casos, visam, na sua 'luta' comunitária, as forças policiais.

Há de tudo e ambas as situações ocorrem e não devem ser escamoteadas.

Só assumindo a verdade destas duas frentes, é possível descortinar soluções que minimizem os efeitos nefastos deste confronto, que não começou com a morte aparentemente negligente de Odair Moniz, numa ruela da Cova da Moura.

Ao invés de acicatar os dois lados, é urgente encontrar pontes de diálogo para pacificar esta ordem, que promete galopar.

Outra coisa é obrigar as forças de segurança a cumprirem a proporcionalidade e justificada da força, bem como ter tolerância zero e mão pesada para os delinquentes que se aproveitam do infortúnio alheio para lançar o caos.

Se nada for feito, se não surgirem mediadores capazes de agir com urbanidade, a escalada está à vista, mesmo que haja, a tempo, períodos de maior acalmia.

Afinal, já todos devíamos saber que a violência gera violência e o ódio gera ódio. ■

Setúbal Poderia ser Diferente, para Melhor, assim Quisessem os Setubalenses e Azeitonenses

CARLOS CARDOSO
GESTOR

UMA CIDADE COMO SETÚBAL só poderá voltar a crescer economicamente se criar atratividade para médias e grandes empresas, neste momento falta nos melhorar substancialmente atratividade para que as direções das médias e grandes empresas queiram criar cá investimento.

Todos sabemos que sem investimento e com rendimentos baixos, o crescimento económico fica hipotecado. Sem produtividade, não há mais salários e sem isso, a qualidade de vida também não consegue melhorar.

Assim sendo, as políticas de governação da nossa cidade precisam de ser bem repensadas e tem que se começar já a pensar mudar este paradigma para Setúbal, se quisermos de novo voltar a ser uma cidade economicamente pujante como o foi há muitos anos atrás.

Para mudarmos o paradigma e aumentarmos a atratividade para o investimento, teremos que considerar algumas estratégias.

Teríamos que melhorar as Infraestruturas, criar investimento em mais transportes, comunicação e serviços públicos criando assim um facilitar do fluxo de mercadorias e pessoas, atraindo deste modo empresas e turistas.

Não poderão ser esquecidos os incentivos fiscais, ao se implementar políticas fiscais que favoreçam novas empresas e startups estamos efetivamente a estimular a criação de novos negócios locais e a criar atração de investimentos externos.

Tendo na nossa região um politécnico e várias escolas profissionais teríamos que investir ainda mais na Formação e na Qualificação dos formandos, mas para isso teríamos que promover programas de formação e qualificação profissional com essas escolas e as empresas da região, de modo que se conseguisse verificar as necessidades das empresas e assim conseguir com a população local criar uma força de trabalho preparada, capacitada e atrativa para as empresas.

Ainda a nível de educação poderíamos

investir na Inovação e Tecnologia, ao fomentar-se um ecossistema de inovação tecnológica e digital, por meio de incubadoras e aceleradoras, poderíamos estar a ajudar a posicionar Setúbal como um polo atrativo para empreendedores.


Teríamos também a Promoção do Turismo. Setúbal tem um rico património natural e cultural inquestionável, a história de Setúbal tem registos de ocupação humana no território do concelho que remontam à pré-história, tendo sido recolhidos, em vários locais, numerosos vestígios desde o Neolítico. Foi visitada por fenícios, gregos e cartagineses, que vinham à Ibéria na procura do sal e do estanho, os próprios romanos fixaram-se nas margens do sado, por tudo isto Investir-se com planeamento no turismo iria conseguir-se gerar receitas e oportunidades de emprego, contribuindo assim também para uma economia local.

Existe a necessidade de Implementar práticas sustentáveis tais como, garantir o acesso de todos a uma habitação adequada, segura e acessível. Aumentar a capacidade de planeamento e gestão integrados e sustentáveis de aglomerados humanos. Reduzir o impacto ambiental adverso da cidade, prestando atenção especial à qualidade do ar e à gestão de resíduos. pois que com isto poderia não só melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, mas também atrair investimentos que valorizam a responsabilidade ambiental.

Por fim poderíamos incentivar campanhas de Marketing, para se poder criar uma imagem forte e positiva de Setúbal como um lugar onde vale a pena viver e trabalhar podendo assim atrair tanto investidores quanto novos residentes.

Se conseguíssemos criar e adotar esta abordagem integrada que combinasse estas estratégias, Setúbal poderia não apenas aumentar sua atratividade para investimentos, como também melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos e garantir um futuro económico mais próspero. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

DIGITAL

sem mais

TUDO EM

semmais.pt

 /jornalsemmais

 /semmaisedicaooalentejo



24 HORAS POR DIA
Informação segura
e confirmada.

EXIGIMOS A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL NO SEIXAL!



A saúde é um direito!

Assine a petição



cm-seixal.pt

